



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



MICHELI ALESSANDRA BARBALHO GONDIM

**O SIGAA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM: A
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO PESSOA
2017**

MICHELI ALESSANDRA BARBALHO GONDIM

**O SIGAA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM: A
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Profa. Ma.: Carla Janaina
Ferreira Nobre

JOÃO PESSOA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G637o Gondim , Micheli Alessandra Barbalho .

O SIGAA como instrumento de auxílio na aprendizagem: A percepção dos alunos de Ciências Contábeis / Micheli Alessandra Barbalho Gondim . – João Pessoa, 2017.
49f.: il.

Orientador(a): Profª Esp. Carla Janaína Ferreira Nobre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. SIGAA. 2. Relação professor-aluno . 3. Processo ensino-aprendizagem . 4. Ciências Contábeis . I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

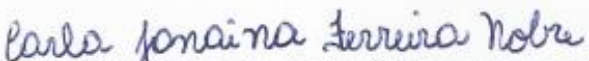
Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

MICHELI ALESSANDRA BARBALHO GONDIM

**O SIGAA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM: A
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Professora Ma. Carla Janaína Ferreira Nobre
Instituição: UFPB


Membro: Professora Ma. Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB


Membro: Professor Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht
Instituição: UFPB

João Pessoa, 15 de maio de 2017.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, e a meus pais, Marcos e Aparecida, a minha irmã Mara, a meu marido Sandro e a todos os meus amigos, que sem eles nada disto seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que na sua infinita bondade me reservou o dom da vida, me amparou e resguardou, não desistindo de mim mesmo nas horas em que eu não acreditava mais, sem ele mais uma parte da minha vida não estaria sendo concluída. Depois, aos meus pais Marcos Antônio de Brito Gondim e Maria Aparecida Barbalho Gondim, dos quais recebi os ensinamentos mais preciosos da vida, como a honestidade, a coragem, a humildade e a fé, tornando-se essenciais para minha formação como ser humano e indispensáveis para que eu pudesse buscar novos caminhos.

A minha irmã Mara Andreia Barbalho Gondim pela presença constante em minha vida, sempre me apoiando em todas as etapas as quais tenho passado.

Ao meu marido Sandro de Oliveira Patrício pelo seu carinho e amor para com a minha pessoa. Sempre atencioso e companheiro, auxiliando em tudo o quanto preciso.

Agradeço também a minha tia Marluce Barbalho por todo o apoio dado a mim nas horas mais difíceis pelas quais tive de percorrer, sempre rezando e torcendo pela minha vitória.

A minha orientadora Carla Janaina Ferreira Nobre por ter sido sempre muito paciente e compreensível com a minha situação e por ela ser uma pessoa iluminada e generosa.

A toda minha família, a família de meu marido, e meus amigos que fiz nos bancos da universidade, que sem vocês a caminhada seria ainda mais difícil, pelas experiências vivenciadas, alegrias e tristezas divididas, pelas parcerias, paciência e confiança em mim depositada, aos amigos presentes, ausentes e aos novos amigos, saibam que cada um representa algo especial e único em mim.

Por fim, quero agradecer aos meus professores e mestres, de vocês recebemos muito mais do que o aprendizado, recebemos educação, recebemos um ombro amigo, uma palavra de consolação, uma motivação.

“Porque Dele e por Ele, e para
Ele, são todas as coisas glória,
pois, a Ele eternamente”
Romanos 11:36

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar as contribuições no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes efetivamente matriculados a partir do 4º período do campus I da UFPB nos turnos da manhã e noite após a implantação do SIGAA. Fazendo um levantamento de dados, a pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que a maioria dos discentes, 41,94% concordam que houve uma melhora no processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis de João Pessoa após a implantação do SIGAA, e que 83,88%, afirmaram que a ferramenta contribui para essa melhora. No tocante a relação entre professores e alunos, 41,94%, concordam que o SIGAA colaborou para essa aproximação. Os discentes apontaram como pontos positivos para o instrumento SIGAA, a facilidade de acesso as informações, a biblioteca virtual e a desburocratização. Sendo negativo, o tempo de expiração da página, dificuldades referentes a matrícula para os discentes desbloqueados e também a dificuldade de alguns em manusear a plataforma.

Palavras-chave: SIGAA. Relação professor-aluno. Processo ensino-aprendizagem. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The objective of this work was to identify the contributions in the course of Accounting Sciences in the perception of the students effectively enrolled from the 4th period of campus I of the UFPB in the morning and night shifts after the implementation of SIGAA. By doing a survey of data, the research is characterized by being exploratory, descriptive, qualitative and quantitative. According to the results obtained, it was found that most of the students, 41.94% agree that there was an improvement in the teaching-learning process in the course of Accounting Sciences of João Pessoa after the implementation of SIGAA, and that 83.88 %, Said that the tool contributes to this improvement. Regarding the relationship between teachers and students, 41.94%, agree that SIGAA collaborated in this approach. The students pointed to the positive points for the SIGAA instrument, the ease of access to information, the virtual library and the reduction of bureaucracy. Being negative, the time of page expiration, difficulties regarding the enrollment for the discharged students and also the difficulty of some in handling the platform.

Keywords: SIGAA. Teacher-student relationship. Teaching-learning process. Accounting Sciences.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	– Instituição de Ensino Superior
IFAL	– Instituto Federal de Alagoas
SIG	– Sistemas de Informações Gerenciais
SIGAA	– Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGAdmin	– Sistema Integrado de Gestão de Administração e Comunicação
SIGRH	– Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos
SIPAC	– Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
TIC	– Tecnologia da Informação e Comunicação
UFPB	– Universidade Federal da Paraíba
UFRN	– Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interface do SIGAA	23
Figura 2 - Interface da Biblioteca Virtual	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de acesso ao SIGAA.....	31
Gráfico 2 - Local mais utilizado para acessar o SIGAA.....	32
Gráfico 3 - Dificuldades encontradas para acessar o SIGAA	33
Gráfico 4 - Melhoria do Sistema de Gestão Acadêmica	34
Gráfico 5 - Contribuição do SIGAA como instrumento para o ensino-aprendizagem	35
Gráfico 6 - Contribuição do SIGAA para a interação professor X aluno	36
Gráfico 7 - Classificação do SIGAA em relação a contribuição para o ensino- aprendizagem.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características Pessoais – Parte 1	29
Tabela 2 - Características Pessoais – Parte 2	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Contextualização do Tema e Problema	13
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	Justificativa	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Teorias da Aprendizagem	16
2.2	Processos do Ensino	17
2.3	Relação Ensino-aprendizagem.....	18
2.4	Relações de Interação Aluno X Professor.....	19
2.5	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e UFPB.....	20
2.6	Estudos Anteriores.....	24
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Tipologias de Pesquisa.....	27
3.2	Procedimentos Metodológicos.....	27
3.3	População e Amostra	28
3.4	Delimitações do Estudo	28
4	ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1	Análise das Características Pessoais.....	29
4.2	Análise das Questões sobre o SIGAA	30
4.3	Análise dos Pontos Positivos e Negativos com Relação a Implantação do SIGAA na UFPB	37
4.4	Análise das Sugestões para a Melhoria do SIGAA.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE - QUESTIONÁRIO	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema e Problema

A necessidade da informação gerada instantaneamente contribui para facilitar a dinamização das atividades com vistas em resultados que possam ter credibilidade e celeridade em respostas ao processo. Dessa forma, Burgarelle e Carvalho (2006) afirmam que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ocasionou um impacto em toda a sociedade com a perspectiva de acesso a informações para melhoria de vida e trabalho.

Para Ponte (2000), as TICs aparecem como um fator importante na transição da sociedade como sendo uma sociedade que necessita de informações. Pois, as barreiras existentes entre as tarefas de concepção e execução, que eram apenas realizadas por especialistas na área, foram derrubadas (PONTE, 2000).

Nas universidades, essa necessidade se faz presente, pois é o local de formação de profissionais das mais variadas áreas que utilizam a tecnologia como ferramenta para auxiliar na sua prestação de serviço. Com isso, as Instituições de Ensino Superior (IES), vem buscando melhorar na gestão de informações com sistemas que possuam instrumentos para abranger dados de toda a instituição. Queiroz et al. (2012) ainda colocam como sendo uma forma de auxílio e ampliação das atividades de geração, organização e transferência do conhecimento para fora do limite físico da sala de aula.

No tocante ao modo de acelerar os processos de aprendizagem, Burgarelle e Carvalho (2006), observam que o mercado de trabalho procura profissionais advindos de IES que comportem as competências requeridas pela sociedade. Para tanto, as IES devem estar sempre em busca de melhorias estruturais para poder formar profissionais de qualidade e se mantendo também como uma organização importante no mercado.

De acordo com Vasconcelos et al. (2004) um local adequado para a formação de conhecimentos que possa servir para o coletivo, ajuda no engajamento, bem como na participação dos demais indivíduos. Sendo assim, uma IES, tem um papel significativo frente a sociedade na contribuição para o seu desenvolvimento.

Portanto, como Brunner (2004) afirma a utilização das TICs na educação, contribui para sua ampliação, assim como, inova no processo ensino-aprendizagem.

E dessa forma, com o acréscimo desses recursos em ambientes acadêmicos, a sociedade só tem a ganhar com novas pesquisas nas mais diversas áreas, trazendo soluções para os diversos problemas existentes.

Com esses recursos tecnológicos, também é possível para o poder público ampliar o acesso às informações através de políticas públicas, disseminando o conhecimento com o uso de instrumentos via *web* para todo e qualquer cidadão interessado em se qualificar.

Tendo em vistas a existência à acessibilidade virtual, legalmente tem-se o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que, em seu artigo 47 trata da acessibilidade virtual (E-GOV, 2017). Com isso, têm-se um apoio para a educação na busca para que o processo ensino-aprendizagem possa estar sempre inovando e abrindo mais caminhos para contribuir com a sociedade.

Dessa forma, a introdução do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que aconteceu em novembro de 2010, com parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), adicionou a UFPB uma nova etapa na construção de uma IES que procura se manter atualizada. Pois como coloca Grilo e Dias (2016), o benefício da tecnologia usada no ambiente acadêmico, ajuda a acelerar seus processos organizacionais, assim como na otimização do tempo de reação às demandas dos mais diferentes assuntos, administrativos ou de ensino.

Diante da explanação, surge o seguinte questionamento: **Como o SIGAA pode contribuir na melhoria da aprendizagem do curso de Ciências Contábeis da UFPB na percepção dos discentes?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as contribuições no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes do campus I da UFPB após a implantação do SIGAA.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB;

- b) Verificar o avanço do curso de Ciências Contábeis da UFPB antes e após a efetivação do SIGAA;
- c) Apontar os aspectos positivos e negativos do SIGAA no curso de Ciências Contábeis da UFPB na visão dos estudantes.

1.3 Justificativa

Tendo em vista o avanço das tecnologias e com consequentes mudanças também no cenário educacional, as universidades estão seguindo os passos dos modelos contemporâneos e se amoldando aos recentes sistemas de gerenciamento acadêmico, onde podem consolidar todas as informações pertinentes a toda instituição com mais praticidade e credibilidade, servindo tanto para o setor administrativo, como também para os acadêmicos. Para estes últimos, os quais fazem parte desta pesquisa, o sistema de gestão acadêmico da instituição faz parte do dia a dia por trazer nele informações do cotidiano educacional e dados referentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a possibilidade de se obter documentos com pouca ou nenhuma burocratização. Pois como Grilo e Dias (2016) afirmam, a tecnologia tem beneficiado as IES por acelerar os processos organizacionais com respostas em tempo real para vários tipos de demandas, com redução de incertezas e aumento da segurança das informações.

Dentro desse contexto, o presente estudo torna-se relevante uma vez que se propõe a verificar, na perspectiva do alunado, se após a mudança de sistema de gestão acadêmica, que passou a ser o SIGAA, contribuiu para haver um processo de ensino-aprendizagem, com a presença de meios disponíveis na plataforma para os docentes disponibilizarem materiais e outros dispositivos que sejam necessários para o enriquecimento do conteúdo como vídeos, sites ou abertura de fóruns e debates, bem como também, a presença de uma biblioteca virtual rica em volumes de livros que estão presentes fisicamente nas bibliotecas de cada setor.

Diante da exposição, conhecer a opinião dos estudantes a respeito do SIGAA e suas contribuições de melhorias para o ensino-aprendizagem é que essa pesquisa se justifica. Sendo importante, portanto, para que os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB possam conhecer mais a ferramenta e fazer melhor uso dela, inclusive trazendo sugestões de melhoria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção foram sistematizados fundamentos baseados em alguns autores para dar melhor norte à pesquisa, como algumas teorias da aprendizagem, o processo de ensino, a relação existente entre professores e alunos e o SIGAA na UFPB.

2.1 Teorias da Aprendizagem

Têm-se a seguir algumas teorias em relação à aprendizagem, onde alguns dos teóricos citados definem pontos que acreditam serem importantes e que devem ser analisados. Para Bock, Furtado e Teixeira (2000), a natureza e os limites da aprendizagem, assim como, a participação e a motivação, são fatores significativos para o processo de aprendizagem.

Conforme Piaget (1969 apud SANTOS, 2001) afirma, o pensamento é a base da aprendizagem, isto é, o processo de aprendizagem ocorre com a construção da associação do corpo, da inteligência, com o meio ambiente e dessa forma, com a devida adaptação, sobreviver e aprender. Contrariamente a esse pensamento, Skinner (1968 apud SANTOS, 2001), tem como fundamento a recompensa, ou mesmo, o reforço, pois para ele, uma ação que reproduza uma satisfação, poderá ser repetida e aprendida.

Um outro estudioso, Gagné (1973 apud SANTOS, 2001), estabeleceu uma hierarquia para tipos de aprendizagem, onde relaciona o tipo com a necessidade de utilização. São elas:

- ✓ Aprendizagem de Signos -> Reflexo condicionado.
- ✓ Aprendizagem de Estímulo-reposta -> Condicionamento operante.
- ✓ Aprendizagem em Cadeia -> Série de ligações estímulo-resposta.
- ✓ Aprendizagem de Associações Verbais -> Tipo complexo de aprendizagem em cadeia.
- ✓ Aprendizagem de Discriminações Múltiplas -> Processos de associações e discriminações.
- ✓ Aprendizagem de Conceitos -> Entendimento de propriedades abstratas.
- ✓ Aprendizagem de Princípios -> Relação entre dois ou mais conceitos.

✓ Aprendizagem de Resolução de Problemas -> Elaboração de um novo princípio combinando princípios já aprendidos.

Abreu e Masetto (1996 apud SANTOS, 2001), classificaram a aprendizagem em três categorias, a cognitiva, ou conhecimento, a de modificação de atitudes e valores e a de habilidades, mostrando que a aprendizagem não é somente a apreensão do conhecimento, mas as atitudes e as habilidades também participam dessa contribuição.

Já para Coll (2003), não há como não seguir uma teoria e também, não estabelecer dentre as várias existentes, apenas uma, seguindo somente uma abordagem. Para ele, deve-se observar o contexto educacional ao qual se encontra e aplicar as teorias que podem gerar melhores resultados.

2.2 Processos do Ensino

No dicionário de Aurélio (2017), seu conceito inclui, além de instruir, dar lições, indicar, adestrar, castigar e educar. Ou seja, o ensino é o ato de compartilhar conhecimentos.

Santos (2001) afirma que o ensino é uma resposta natural no que se diz respeito ao um processo de aprendizagem bem estruturado. E o autor ainda complementa dizendo que o fator mais importante, é o acompanhamento da aprendizagem do aluno em si, e não ao assunto dado, ou mesmo as técnicas adotadas. Ressalta ainda, que para a obtenção de resultados favoráveis, o processo de ensino deve, além de seguir o processo de aprendizagem, facilitá-lo e incrementá-lo.

O ato de ensinar é uma obtenção da aprendizagem por parte do aluno, não sendo este, um objetivo requerido pelo professor (KUBO; BOTOMÉ, 2001). O que para Bushell (1973 apud SANTOS, 2001), um fracasso ocorrido na aprendizagem dos alunos é porque houve um fracasso no ensino.

Conforme Haddad et al. (1993) se posicionam, o ato de ensinar facilita o aprender, pois cria meios para que o próprio aluno aprenda por ele mesmo fazendo crescer seus conhecimentos. Sendo assim, eles acrescentam que, nesse modelo de ensino, o aluno é o centro da aprendizagem baseando-se em seu interesse e desenvolvimento.

Segundo Bordenave e Pereira (1991), alguns pontos importantes podem afetar o ensino observando a relação que existe entre professor, aluno e o conteúdo apresentado. Para o aluno, fatores como a motivação, conhecimentos prévios, relação com o professor e a atitude com a disciplina, são significativos no que tange ser prejudiciais para o ensino. No caso do conteúdo, o que pode afetar o ensino estão, a estrutura, ou seja, os componentes e as relações, os tipos de aprendizagem requeridos e a ordem de apresentação, e por fim, o que pode ser negativo no ensino para o professor é, a situação estimuladora ambiental, a comunicação verbal de instrução, a informação ao aluno sobre os seus progressos, o relacionamento com o aluno e a atitude com a matéria ensinada.

Na tentativa de que haja sucesso no ensino, Santos (2001) diz que o segredo está no entusiasmo do professor somado ao do aluno, o que poderá contribuir, mediante a uma boa escolha da metodologia e planejamento, para um sucesso também no aprendizado.

2.3 Relação Ensino-aprendizagem

A relação de ensino-aprendizagem é a junção do ensinar e o aprender, onde há o relacionamento comportamental das interações entre professores e alunos (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Mizukami (1986) constatou que, algumas teorias são mais explicativas em alguns pontos quando comparadas entre si, isso mostra que as diversas possibilidades de teorias existentes podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Afirma ainda que as teorias ainda precisem de outras fontes, pois:

[...] elas são elaboradas para explicar, de forma sistemática, determinados fenômenos, e os dados do real é que irão fornecer o critério para a sua aceitação ou não, instalando-se, assim, um processo de discussão permanente entre teoria e prática (MIZUKAMI, 1986).

Nas abordagens para a observação das teorias, Mizukami (1986), destacou os pontos mais relevantes de cada uma delas. Na abordagem tradicional, os alunos não são vistos individualmente e são instruídos e ensinados com conteúdos de modelos imitados. Na abordagem comportamentalista, a base é o comportamento. Na humanista, não há transmissão de conteúdo pelo professor, e sim facilitação,

pois o professor não ensina, cria condições para que o aluno aprenda. A abordagem cognitivista procura priorizar o sujeito, inserindo o mesmo em contexto social. E por fim, a abordagem sociocultural, onde o objetivo é encontrar uma forma de superar da relação opressor-oprimido.

Conforme Moreira (1986 apud SANTOS, 2001), o ensino-aprendizagem tem quatro elementos onde seus componentes possuem graus diferentes de influências. Quais sejam: Para o componente aluno, as variáveis de influência estão relacionadas a capacidade, experiência anterior, disposição e boa vontade, interesse, estrutura socioeconômica e saúde. Para o componente conteúdo, a adequação às dimensões do aluno, significado/valor e aplicabilidade prática. Para a escola, o sistema de crenças dos dirigentes, entendimento da essência do processo educacional. E por fim o professor, com a dimensão do relacionamento entre professor-aluno, com a dimensão cognitiva, atitude do educador, capacidade inovadora e comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino-aprendizagem é ativo, está sempre em movimento, não se estabelece em uma única forma de conteúdo ou abordagem, procura transmitir aos discentes, meios para os quais os mesmos possam, com a contribuição dos professores, adquirirem conhecimentos das melhores maneiras possíveis, o que exige ao docente, estudos permanentes para poder acompanhar em todo o contexto necessário os discentes (MITRE et al., 2008).

2.4 Relações de Interação Aluno X Professor

A comunicação entre professores e alunos é importante porque constrói o conhecimento através de troca de experiências, porém ainda há um certo obstáculo de mudanças ao ensino tradicional. Saviani (2001) aponta que, o conteúdo deve ser passado pelo professor, independentemente da vontade do aluno. Esse ainda é um formato que resiste no ensino de alguns professores nas universidades, mas que aos poucos vem se modificando com a introdução de novos conceitos, inclusive, os virtuais.

Segundo Aquino (1996), uma interação positiva entre professor e aluno, pode contribuir significativamente no aprendizado, onde o ambiente criado favorece o estabelecimento dos conteúdos, bem como a metodologia aplicada aceita para ambos os lados. Brait et al. (2010), reforçam dizendo que as relações humanas se

constituem como base para o desenvolvimento do indivíduo tanto profissional como também na formação do cidadão.

Para Freire (1996), um olhar crítico nas práticas atuais, ou mesmo nas antigas, poderá ter um outro contexto em relação as futuras. Isto é, observando o passado, pode-se aprender muito e extrair o que há de melhor e acrescentar com as experiências adquiridas, melhorias e inovações no processo ensino-aprendizagem e consequentemente, no que diz respeito à interação aluno-professor.

A relação professor-aluno é um ponto bem discutido entre diversos autores, mas o comportamento do professor, geralmente, é quem vai dar o direcionamento de como será a interação e o consequente retorno a esse agir. Onde para Brait et al. (2010), essa relação pode ser reflexo de sua vida social e cultural que se encontra inserida em uma sociedade competitiva e sempre em busca de novos desafios.

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamentada numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e paradigmas da sociedade (ABREU; MASETTO, 1996).

De acordo com Rogers (1972 apud SANTOS, 2001), a relação existente entre professor-aluno compreende a junção de determinadas qualidades do comportamento do professor, como autenticidade, apreço ao aluno e empatia, possibilitando um clima favorável a aprendizagem. Contudo, para Santos (2001), para haver um processo educacional ideal, o foco não deve ser o ensino do professor, e sim a aprendizagem do aluno.

Portanto, a relação professor-aluno construída dentro da sala pode contribuir ou não, no ensino-aprendizagem, pois como falado por alguns autores anteriormente, dependerá de como será o comportamento do professor para com os alunos e também dos alunos para com os professores.

2.5 Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e UFPB

Um gerenciamento de informações para as universidades é um fator extremamente relevante na consolidação de dados para os mais diferentes setores da organização, pois nele encontrará as atividades acadêmicas de discentes e

docentes, assim como as demais informações acerca das legislações da instituição, dentre outras.

Em diversas situações, a informação é um elemento bastante significativo, que para Silva (2004), pode ser convertida em conhecimento à medida que o indivíduo possa uni-la a outras, como uma tomada de decisão, por exemplo. Portanto, o gerenciamento adequado da união das informações concorre para que as mesmas sejam de qualidade e precisão. Onde Rosini e Palmisano (2003) contribuem afirmando que a transição das organizações para um sistema de gestão acadêmica reforça seu papel fundamental às transformações impostas pela sociedade.

Cabero (2007) observou que a tecnologia associada a educação devem ampliar a disseminação da informação, a criação de ambientes flexíveis para o aprendizado, assim como, eliminar barreiras de tempo e espaço entre professores e estudantes, potencializar cenários e entornos interativos e também proporcionar a autoaprendizagem e em grupo, como em debates e fóruns.

Sendo assim, as IES têm incorporado na sua estrutura o formato de sistemas de gerenciamento a fim de adequar-se à nova situação que emerge e exige que elas se transformem em organizações que irão dar suporte para os futuros profissionais, os quais em breve farão parte do mercado de trabalho que está bastante competitivo.

Os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) são sistemas que vem sendo implantados para gerir os dados das IES e, portanto, poder colocar em um só local todas as informações.

Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados operados (OLIVEIRA, 2005).

Para Tachizawa (2003) a decisão tomada em um ambiente acadêmico deve haver um equilíbrio nos interesses que tange o universo formado pela pesquisa, o ensino e a extensão. E que esse equilíbrio deve ainda se estender as atividades acadêmicas e administrativas. Ou seja, a escolha do modelo de gestão deve responder a todos os setores com eficácia observando a concorrência e as expectativas da clientela.

O sistema de gestão utilizado na UFPB é o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que foi desenvolvido pela Superintendência de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) usando uma plataforma *web*, com o intuito de unificar todos os sistemas institucionais (UFRN, 2017).

A implantação do SIGAA na UFPB foi de forma gradual, iniciando em 2010, ou seja, a parte administrativa foi inserida na primeira etapa com os seguintes sistemas: Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos (SIGRH), Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) e o Sistema Integrado de Gestão de Administração e Comunicação (SIGAdmin) e logo em seguida, a parte acadêmica com o SIGAA (ARAÚJO; ISONI, 2014).

As funções referentes ao SIGAA são demonstradas na plataforma através dos módulos: graduação, pós-graduação (*stricto-sensu* e *lato-sensu*), ensino técnico, médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual (LIMA; ROCHA, 2008).

No SIGAA, os dados acadêmicos podem ser disponibilizados aos discentes com mais agilidade e segurança, em razão de o mesmo só ser acessado mediante o uso de *login* e senha, no qual podem obter notas, avaliações, declarações, frequência, acesso a biblioteca virtual, dentre outras funções, e também, podem obter informações acerca da própria instituição, pois este é um sistema de informação *web* corporativo que informatiza os procedimentos através de módulos (BARROCA FILHO; AQUINO; SANTA ROSA, 2013).

Esse sistema de gerenciamento é de fácil acesso, sendo apenas necessário ter um vínculo com a universidade, ou seja, docentes e discentes, além dos técnicos e administração em geral, podem adentrar e obter as informações que desejam. A interface possui comandos diretos com linguagens de fácil entendimento que contribui ainda mais para a acessibilidade do sistema. Vide a figura 1:

Figura 1 - Interface do SIGAA



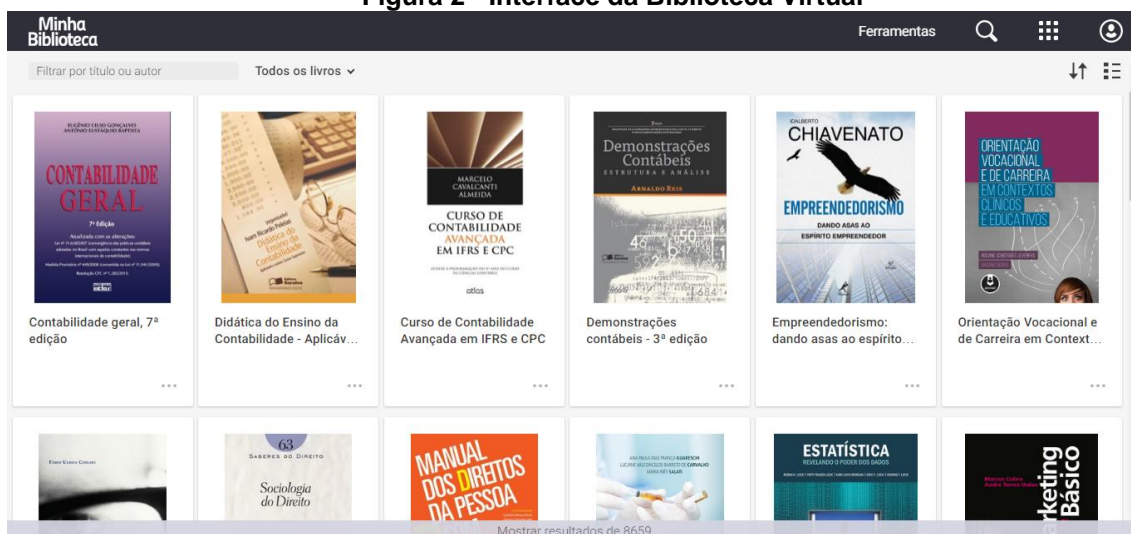
Fonte: SIGAA (2017).

Os discentes ao acessarem a página, podem navegar por entre os comandos para obter as informações deixadas pelos docentes, ou para realizarem pesquisas ou para alguma outra situação que esteja precisando. Na página possui dados do docente e a sua situação acadêmica.

Souza e Monteiro (2015) afirmam que o SIGAA também contribui como um instrumento que agiliza as informações, ganhando tempo no dia a dia tanto para docentes, como para discentes, pois podem encontrar nesse sistema muitas funções que dão suporte aos processos de aprendizagem.

Um outro auxílio que o SIGAA proporciona para os estudantes é a biblioteca virtual, a qual foi inserida no sistema com um acervo de 8659 livros, até o momento em que foi realizada esta pesquisa. Na figura 2, observamos a interface da biblioteca virtual com seus comandos.

Figura 2 - Interface da Biblioteca Virtual



Fonte: SIGAA (2017).

Sendo assim, o SIGAA apresenta uma proposta para que o vínculo que existe entre a instituição e os indivíduos que participam da mesma, possa crescer e criar, a partir de suas funcionalidades, formas de aumentar relações interpessoais com os interessados gerando espaços para a aprendizagem. Como bem colocaram Grilo e Dias (2016), uma boa comunicação entre a organização e os indivíduos corrobora no fortalecimento das informações, que para estes autores, são fundamentais para dirimir dúvidas e em contrapartida, dar credibilidade a instituição.

2.6 Estudos anteriores

Araújo e Isoni (2014) relataram em seu trabalho como se deu a implantação do SIGAA na UFPB com a demonstração de métodos que possibilitaram a implantação nos módulos já existentes. Em seu relatório, apresentou as vantagens e desvantagens, bem como os problemas enfrentados.

Grilo e Dias (2016), apresentaram um trabalho com o objetivo de compreender o impacto dos ambientes virtuais de aprendizagem na prática docente de uma IES, analisando as características da interface sob o ponto de vista da forma de uso e experiência do usuário.

Para tanto, fez uso da interface da Turma Virtual, que está inserido no SIGAA da UFRN. Foi aplicado questionários aos docentes das diversas unidades e setores da universidade para avaliar as funções e recursos disponíveis no SIGAA.

Como resultado, observou-se o quão esses ambientes são importantes ferramentas de gestão para as disciplinas, pois oferecem aos docentes novos meios para abordar os processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa de Queiroz et al. (2012), tinha como objetivo mostrar a importância de um sistema de gestão para uma IES, bem como este sistema contribui para as práticas de ensino e aprendizagem. O método utilizado por eles foi um estudo de caso realizado na UFRN, assim como, um estudo bibliográfico.

Utilizando o SIGAA como objeto de estudo, atingiram o objetivo proposto, pois conseguiram evidenciar a importância do sistema de gestão no tocante a prática do ensino e aprendizagem, e concluíram que esse sistema tem credibilidade, agilidade e com respostas rápidas de informações. E ainda que atenta para o desenvolvimento de relações entre professores e alunos.

No estudo de Silva, França e Souza (2016) foi relatado como aconteceu a implantação do SIGAA, o módulo Biblioteca, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), de quando adquirido até sua homologação. Abordaram no trabalho a gestão de atividades do sistema, como a catalogação, a indexação, etiquetagem e serviços para usuários.

O meio que utilizaram para a realização pesquisa foi relato de experiência do grupo de bibliotecários do IFAL, para que pudessem fazer a descrição do processo de implantação do módulo Biblioteca no IFAL, com a visão do profissional Bibliotecário, com o intuito de enfatizar a importância do sistema de informação para a biblioteca do IFAL e seus benefícios.

O trabalho de Souza e Monteiro (2015) tem como objetivo a investigação de alguns dos usos do SIGAA pelos docentes de graduação da UFC nas diversas unidades acadêmicas da universidade.

A coleta de dados realizou-se através do banco de dados da própria universidade, seguindo-se o método exploratório. Após as análises, verificou-se que o uso do SIGAA tem crescido gradualmente por parte dos docentes da instituição, mas que ainda não contempla a aderência de todos os professores.

Vieira e Machado (2013) realizaram uma pesquisa onde abordaram o módulo Biblioteca do SIGAA da UFPB como objeto de estudo. Para tanto, as fontes pelas quais utilizaram para a realização do estudo, para servirem de documentos foram, a internet e vários materiais bibliográficos, especialmente artigos de periódicos científicos.

Como resultado, comprovaram que o modelo da biblioteca utilizado no SIGAA contribui não só para fornecer mais subsídios às tomadas de decisão, mas também, como uma ferramenta de reaproximação com a instituição.

O trabalho realizado por Barroca Filho, Aquino e Santa Rosa (2013), tem por objetivo relatar a experiência de criação de um aplicativo para celulares do SIGAA, dentro do contexto *web* já existente na UFRN.

No relato, os autores falaram da necessidade de revisar o que já se conhecia do modelo utilizado via *web* para que pudessem fazer os devidos ajustes.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologias de Pesquisa

Quando se tem um questionamento, comumente se faz uma pesquisa com a finalidade de obter uma resposta a questão ou até mesmo a obtenção de novos questionamentos. A definição de pesquisa para Gil (2002, p.17) se dá como o:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Para uma pesquisa ser realizada deve-se seguir um caminho sistemático com o intuito de que se cumpram metodicamente os passos necessários para que a mesma tenha coerência e credibilidade nos resultados.

Os métodos a serem aplicados para a realização deste trabalho serão o tipo exploratório, descritivo, quantitativo e também, qualitativo. Para Severino (2008), uma pesquisa exploratória procura levantar informações em relação ao objeto estudado, observando o que será estudado, delimitando e mapeando como este se manifesta.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa para ser descritiva, deve traçar as peculiaridades de determinadas populações ou situações, utilizando questionários como técnica para a coleta de dados. E sendo do tipo qualitativa, a sua principal característica está no fato de observar as relações existentes na sociedade, ou seja, elementos que não são quantificáveis. Pois como Minayo (2007) diz, é uma pesquisa que está mais preocupada com o que tem de mais profundo das relações e que não podem ser colocados como apenas números. E por ser também quantitativa, Minayo (2007) afirma que tudo pode ser quantificável, isto é, colocar em números opiniões e informações, classificá-las e analisá-las, com o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O trabalho em questão é um levantamento de dados, pois conforme Gil (2002, p. 50) dizem:

[...] se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Assim sendo, a pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, utilizando um questionário a fim de se obter a visão destes em relação ao uso do SIGAA como sendo um instrumento para contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Pois de acordo com Lakatos e Marconi (1991), o questionário é um meio pelo qual o respondente pode discorrer quando as questões são abertas e optar nas questões fechadas na qual se enquadra melhor a sua opinião.

3.3 População e Amostra

De acordo com Gil (2002), a delimitação da população estudada é muito importante. Então, as características relevantes da população devem ser levadas em consideração.

A população e a amostra foram compostas do universo correspondente ao número de alunos matriculados efetivamente no curso de Ciências Contábeis nos turnos da manhã e noite UFPB, campus da cidade de João Pessoa na Paraíba. Com um número de 819 alunos no geral, isto é, do 1º ao 10º período de ambos os turnos, sendo a amostra representada por estudantes a partir do 4º período, com o número de 93 respondentes, pois é neste grupo que se encontra a parcela de interesse da pesquisa, visto que a implantação do SIGAA ocorreu efetivamente em 2016, e assim, esses indivíduos conheceram o modelo anterior de gerenciamento acadêmico.

3.4 Delimitações do Estudo

O limite da pesquisa será em torno da opinião dos estudantes que se encontram a partir do 4º período dos turnos da manhã e noite do curso de Ciências Contábeis da UFPB do campus de João Pessoa, fazendo uso do SIGAA como instrumento para auxiliar nas atividades acadêmicas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do trabalho, são apresentados os resultados obtidos através das repostas dos alunos às perguntas contidas no questionário aplicado, e para facilitar a leitura e compreensão dos dados, esses foram tabulados e representados através de gráficos e tabelas.

Os questionários foram aplicados com os alunos a partir do 4º período, pois foram os primeiros alunos que acompanharam os sistemas de tecnologia antes e após a inserção do SIGAA.

4.1 Análise das Características Pessoais

As primeiras cinco perguntas da pesquisa foram relacionadas às informações gerais, onde os mesmos foram submetidos aos questionários, com quesitos referentes ao gênero, faixa de idade, ao período em que se encontra matriculado, ao turno no qual estuda, se exerce alguma atividade remunerada e se trabalha na área de Ciências Contábeis ou a outro tipo de atividade, como podem ser demonstrados nas tabelas a seguir:

Tabela 1 - Características Pessoais – Parte 1			
Variável	Resposta	Frequência	Porcentagem
GÊNERO	Feminino	43	46%
	Masculino	50	54%
	TOTAL	93	100%
FAIXA DE IDADE	Até 18 anos	0	0%
	Entre 19 e 25 anos	59	63%
	Entre 26 e 30 anos	20	22%
	Acima de 31 anos	14	15%
	TOTAL	93	100%
PERÍODO DO CURSO	4º Período	6	6,45%
	5º Período	6	6,45%
	6º Período	4	4,30%
	7º Período	7	7,50%
	8º Período	37	39,80%
	9º Período	4	5,40%
	10º Período	29	30,10%
	TOTAL	93	100%
TURNO DO CURSO	Matutino	25	27%
	Noturno	68	73%
	TOTAL	93	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com relação aos resultados apresentados na Tabela 1, constatou-se que 54% são do sexo masculino, enquanto que 46% do sexo feminino. Na variável da

faixa de idade, verificou-se que 63% dos respondentes encontram-se na faixa dos 19 aos 25 anos, 22% possuem entre 26 e 30 anos, enquanto que 15% possuem acima de 31 anos. Já de acordo com a pergunta referente ao período em que os respondentes se encontravam, os resultados apurados foram: 4º período: 6,45%; 5º período: 6,45%, 6º período: 4,30%; 7º período: 7,50%; 8º período: 39,80%; 9º período: 5,40% e 10º período: 30,10%. E na questão que perguntava sobre o turno que os discentes estudavam, verificou-se que 27% dos respondentes estudam no turno da manhã e os outros 73% no turno da noite.

Tabela 2 - Características Pessoais – Parte 2

Variável	Resposta	Frequência	Porcentagem
ATIVIDADE REMUNERADA	Sim	78	84%
	Não	15	16%
	TOTAL	93	100%
ÁREA QUE TRABALHA	Ligada a Ciências Contábeis	47	60%
	Outras	31	40%
	TOTAL	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

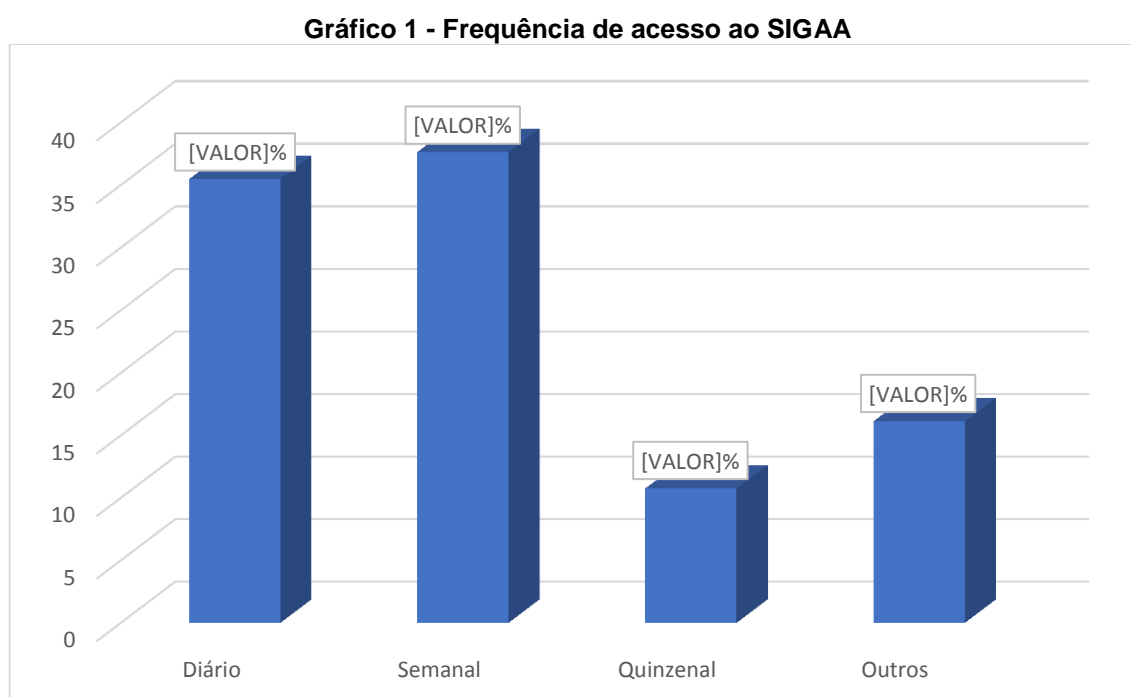
Na Tabela 2, em relação ao questionamento acerca do discente exercer alguma atividade remunerada, 84% dos respondentes trabalham e 16% não exercem nenhuma atividade remunerada. E dos 84% dos discentes que exercem alguma atividade remunerada, conclui-se que 60% dos discentes estão trabalhando na área de Ciências Contábeis e 40% em outras áreas, seja em estágios ou efetivados nas respectivas atividades que desempenham.

4.2 Análise das Questões sobre o SIGAA

Nesta etapa, a análise foi sobre questões abordando o uso do SIGAA onde os alunos respondem as perguntas quanto a frequência de acesso ao SIGAA, em relação ao local que é mais utilizado por eles para acessar o SIGAA, quais dificuldades eles encontram para conseguir o acesso ao SIGAA, em relação à percepção de melhoria do sistema de gestão acadêmico quando comparado ao modelo utilizado antes da implantação do SIGAA, se o SIGAA contribui para o ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da UFPB, se o SIGAA contribui para a interação entre professores e alunos, e a classificação do SIGAA enquanto instrumento de apoio para o ensino-aprendizagem.

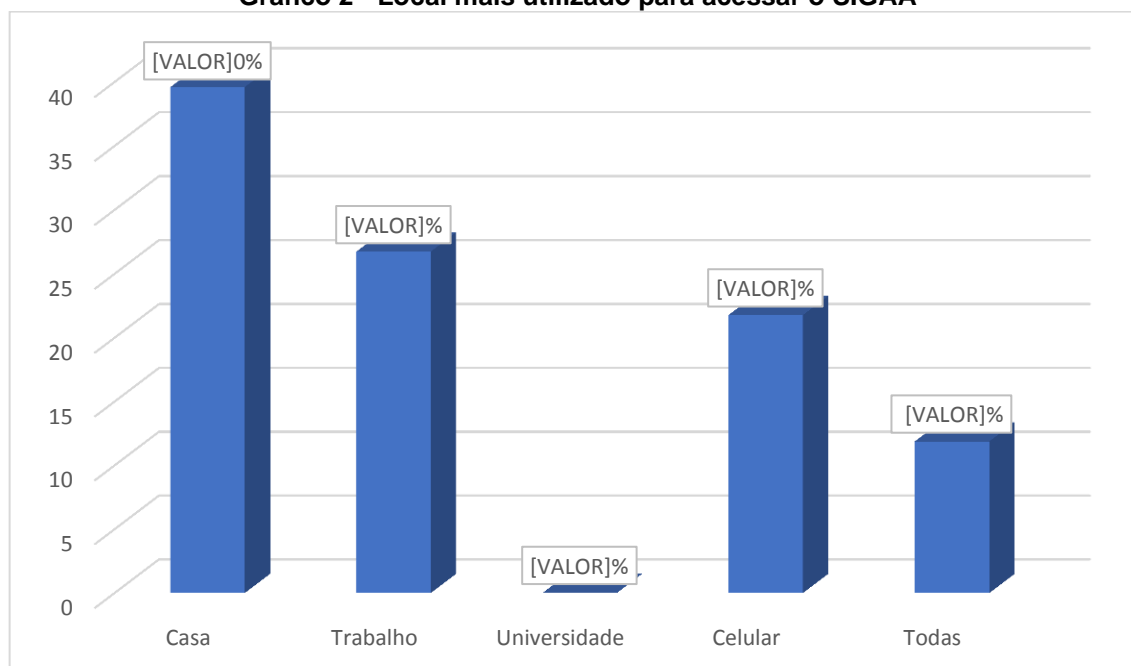
Foram solicitados ainda aos alunos que apontassem pontos positivos e negativos de forma que eles pudessem expressar suas opiniões, bem como sugestões de melhoria para o SIGAA.

No quesito referente a frequência de acesso ao SIGAA, os respondentes foram perguntados sobre o acesso ao SIGAA, e obteve-se como resultados: 35,48% quando o acesso é diário, 37,63% quando acessa apenas uma vez na semana, 10,76% para acessos quinzenais e 16,13% para acessos em algumas poucas vezes ou quando achavam necessários, como mostra o gráfico 1:



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

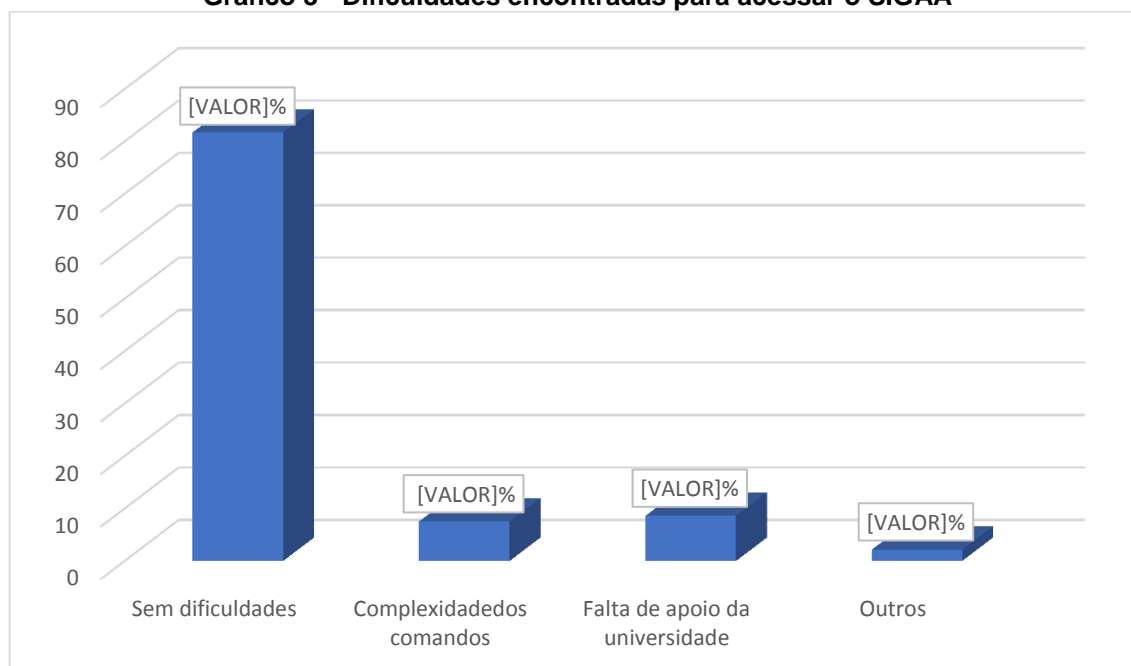
Outra abordagem analisada foi em relação ao local que o respondente mais utiliza quando precisa acessar o SIGAA. Foram dadas algumas opções, ficando os mesmos livres para optarem por mais de uma resposta, segundo gráfico 2.

Gráfico 2 - Local mais utilizado para acessar o SIGAA

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com os resultados, em casa, obteve-se 39,60%, no local de trabalho o resultado foi 26,74%, usando o celular para acessar o SIGAA foi 21,78% e acessando de todos os locais sugeridos tem-se 11,88%. A universidade foi sugerida como local para acessar também, porém não foi pontuada. Esse pode ser um ponto em que a universidade precisa melhorar, ou seja, disponibilizar meios de acessibilidade aos discentes que não possuem acesso à internet em outras localidades.

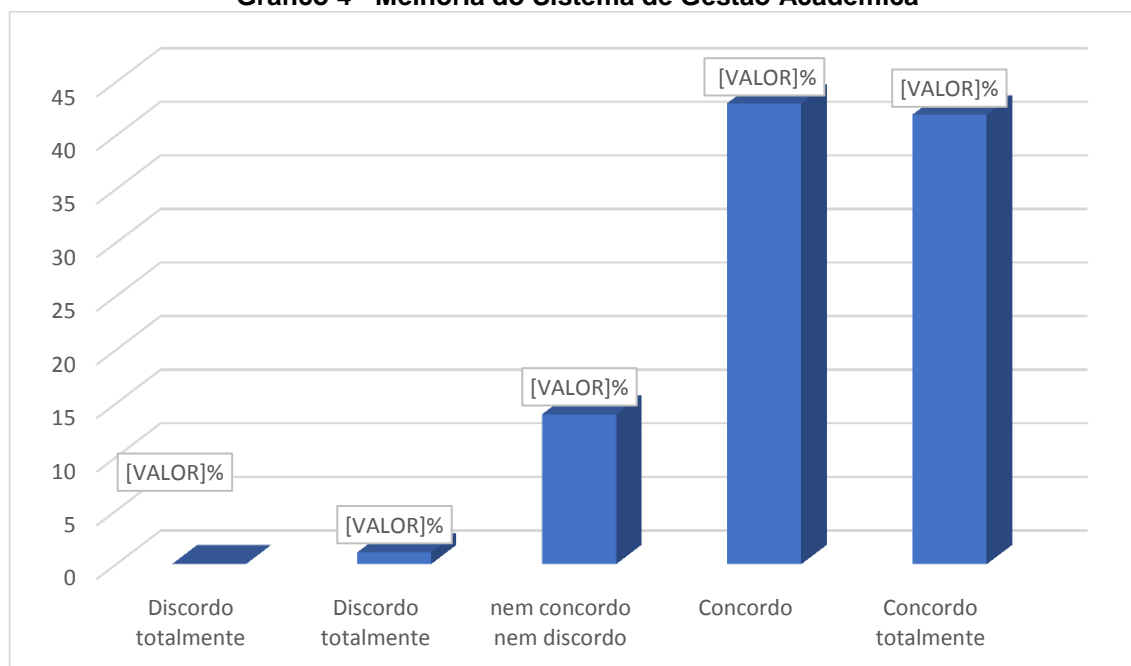
A abordagem para a questão das dificuldades nas quais os alunos possuem quando tentam acessar o SIGAA, observou-se que a maioria dos discentes não tem dificuldades para acessar o SIGAA, sendo 81,72% do total, evidenciado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Dificuldades encontradas para acessar o SIGAA

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para a complexidade encontrada nos comandos, o resultado foi de 7,53%, para a falta de auxílio por parte da universidade, obteve-se 8,60% e para 2,15% dos respondentes, seriam por outros motivos, porém não especificados pelos mesmos, embora poderiam opinar a respeito de suas dificuldades. Mais uma vez percebe-se que a universidade, apesar de implementar um sistema que possui muitos recursos de comunicação virtual, ainda precisa se modernizar para atender a demanda dos usuários do SIGAA.

A pergunta feita para a percepção dos alunos quanto à mudança do sistema de gestão acadêmica em comparação ao modelo utilizado anteriormente para acesso às notas, frequências, materiais disponibilizados pelos docentes, também acerca do acesso à biblioteca, dentre outros dispositivos que são oferecidos pelo SIGAA, como a realização da matrícula, bem como da disponibilização de declarações, viu-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 43%, concordam que houve melhoria no sistema acadêmico com a implantação do SIGAA na UFPB. De acordo com o gráfico 4, abaixo.

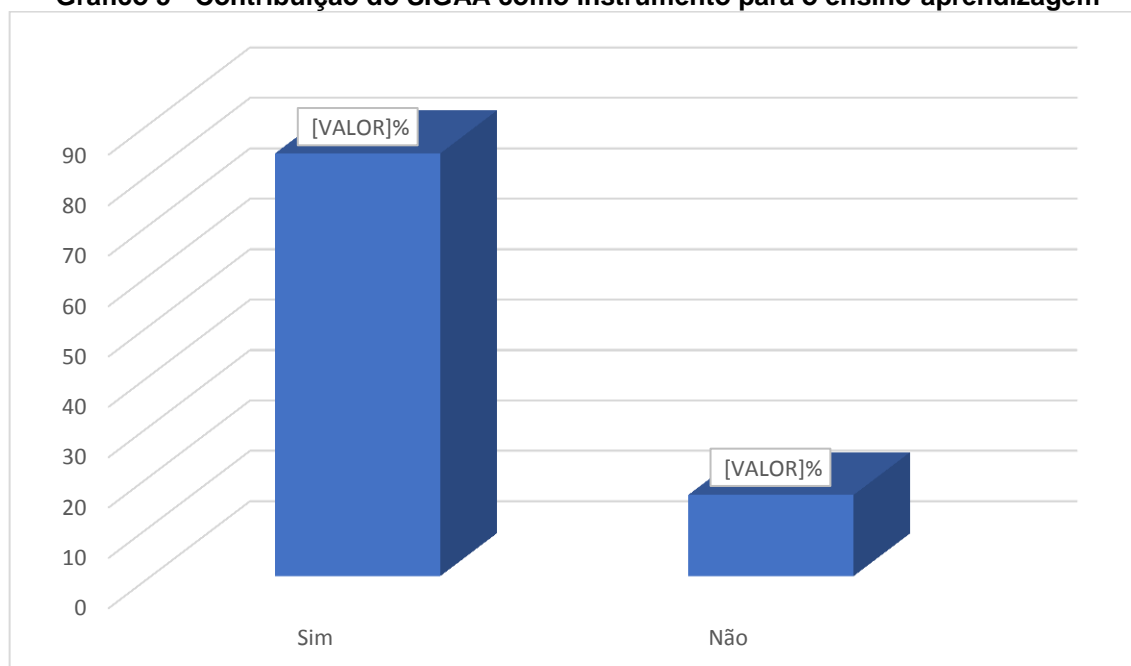
Gráfico 4 - Melhoria do Sistema de Gestão Acadêmica

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com o gráfico 4, 41,94% concordaram totalmente com a melhoria da gestão acadêmica pós implantação do SIGAA, para uma parcela de 13,98%, nem concordavam nem discordavam e para 1,08%, discordavam que houve alguma melhoria na mudança do sistema. Nenhum respondente discordou totalmente.

Dessa forma, percebe-se que o SIGAA apresentou melhorias na disponibilização de informações de forma tempestiva, do ponto de vista dos discentes do curso de ciências contábeis.

Após isso, os alunos foram perguntados acerca da contribuição do SIGAA como sendo um instrumento para o ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis no campus de João Pessoa. Eles deveriam responder se sim, como concordando que o SIGAA contribui e não, como negando a contribuição. Os alunos ainda tinham espaço para expor as opiniões caso desejassem. Isso é exposto no gráfico 5.

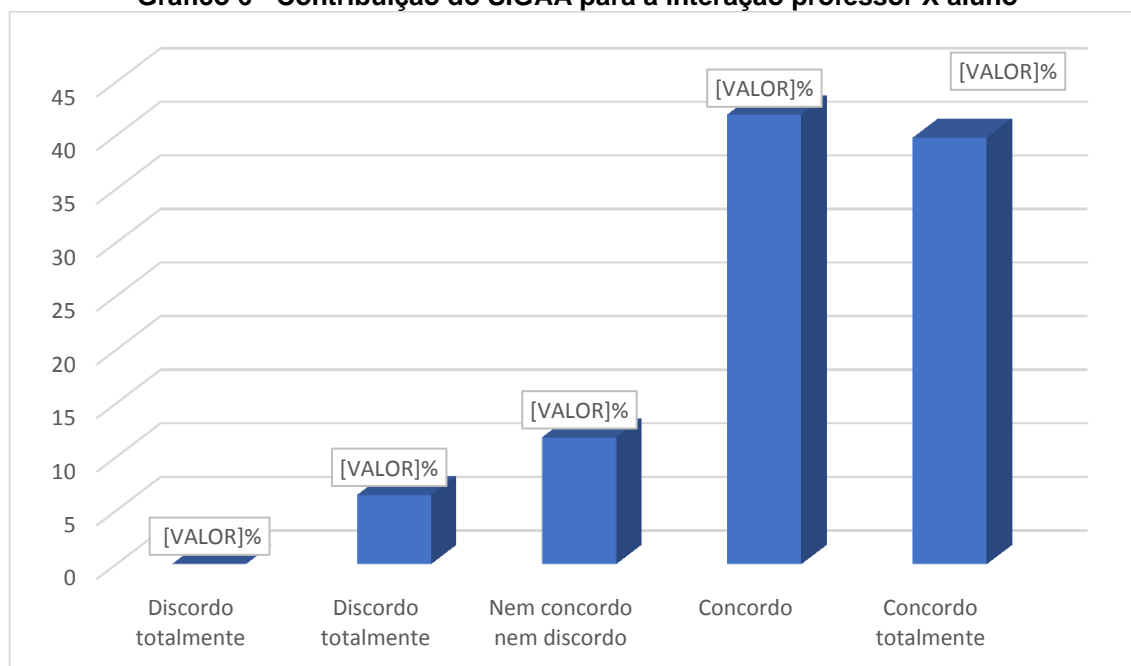
Gráfico 5 - Contribuição do SIGAA como instrumento para o ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A maioria, 83,88% do total dos respondentes, concorda que o SIGAA contribui como sendo uma ferramenta para o ensino-aprendizagem, onde alguns destes justificaram que a disponibilização de materiais pelos docentes, o acesso a biblioteca virtual, bem como a facilidade com a qual se tem para conceber tais dispositivos, além disso ajuda na interação entre alunos e entre alunos e professores através de fóruns e debates, foram motivos para afirmarem que o SIGAA pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Para 16,12%, o SIGAA não se constitui um instrumento que pode dar auxílio para o ensino-aprendizagem. Algumas justificativas que levaram esses alunos a não concordarem, é que o SIGAA apenas traz as informações institucionais, que nos endereços eletrônicos são disponibilizados os mesmos dados e ainda que a ferramenta é pouco utilizada pelos docentes, o que na percepção destes, não corrobora para que o SIGAA auxilie no processo de ensino-aprendizagem.

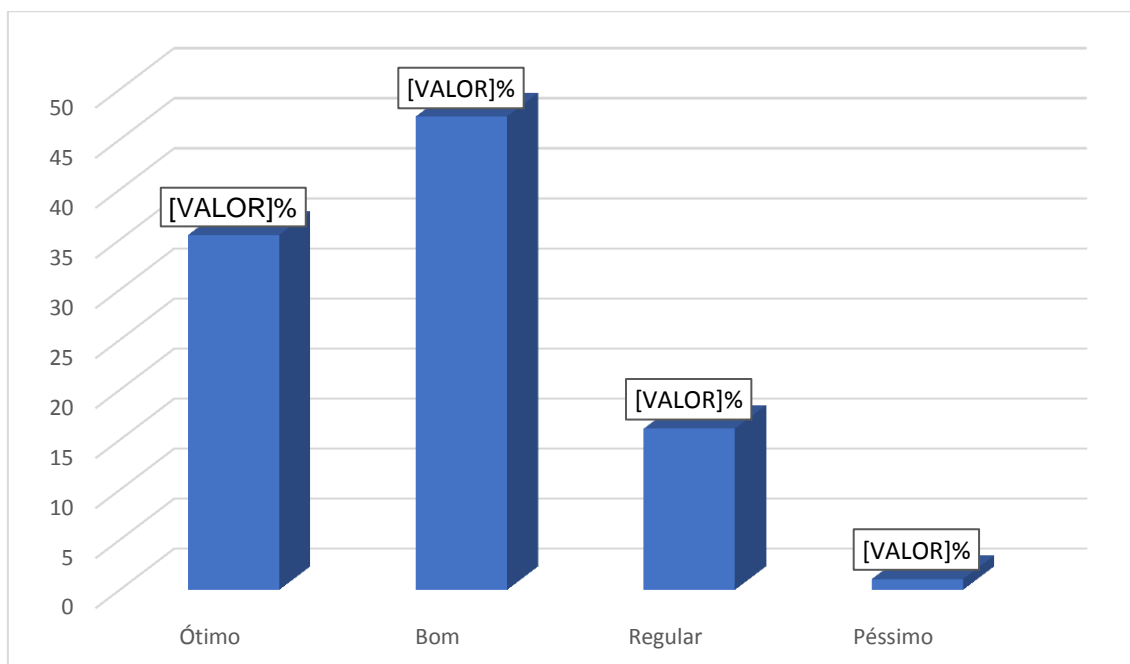
A abordagem sobre se o SIGAA contribui para haver uma interação entre professores e alunos, os discentes responderam de acordo com o gráfico 6 mostrado a seguir.

Gráfico 6 - Contribuição do SIGAA para a interação professor X aluno

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para 41,94%, o SIGAA colabora para que haja uma interação entre os professores e alunos, concordando com essa questão, para 39,78%, concordam totalmente que há interação, 11,83%, nem concordam e nem discordam e que 6,45% discordam que o SIGAA contribui para essa relação. Ninguém discordou totalmente da contribuição do SIGAA para a interação professores e alunos. Mais uma vez mostrando que o SIGAA trouxe melhorias significativas para os discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Os alunos foram também questionados acerca da qualidade do SIGAA como sendo um meio de contribuição para o ensino-aprendizagem, classificando em ótimo, bom, regular ou péssimo, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 - Classificação do SIGAA em relação a contribuição para o ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para 47,31% dos alunos, o SIGAA é considerado bom enquanto instrumento para o ensino-aprendizagem, 35,48%, acham ótimo para o ensino-aprendizagem, no entanto, 16,13% consideram regular o SIGAA para ser um meio para contribuir no ensino-aprendizagem e que 1,08%, achou péssimo.

Poucos discentes acham que o SIGAA não trouxe melhorias para o ensino-aprendizagem, oportuno se faz, mais uma vez, destacar a importância de implantação do sistema acadêmico que já era utilizado há alguns anos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4.3 Análise dos Pontos Positivos e Negativos com Relação a Implantação do SIGAA na UFPB

Para conhecer a opinião dos alunos em relação à implantação do SIGAA na UFPB, foi solicitado que apontassem os pontos positivos e negativos do sistema.

Como pontos positivos, foi observado que a maioria dos discentes concordam que o SIGAA facilita o acesso as informações como poder ter acesso as notas, verificar as frequências, obter materiais disponibilizados pelos professores, terem acesso a biblioteca virtual com um vasto acervo de livros disponíveis nas bibliotecas físicas, a desburocratização para a realização da matrícula, bem como o acesso ao

histórico e a declaração de vínculo. Foi também observado o layout do sistema com comandos de fácil manuseio. A possibilidade de realizar fóruns e debates contribuindo para a interação entre os alunos através de troca de mensagens e que ainda recebem avisos de notícias do SIGAA em seus endereços eletrônicos cadastrados no sistema.

Não houve muitos pontos negativos por parte dos respondentes. A alegação de alguns estava voltada ao tempo de expiração da plataforma que é de trinta minutos, o que dificulta, segundo a visão de alguns alunos, poder realizar atividades dos professores diretamente no portal, pois, em alguns exercícios há a necessidade de um tempo maior. Foi também comentado que algumas situações referentes à matrícula, não podem ser efetuadas por precisar de ajustes no sistema, como nos casos dos desbloqueados, considerados aqueles que não estão cursando todas as disciplinas do período, conforme grade curricular. Outra situação tida como negativa é a dificuldade no manuseio do sistema porque não foi passado como utilizar os comandos para as realizações de matrícula, dentre outras informações que desejarem. E que alguns professores não fazem uso da ferramenta como a inserção de materiais, notas, frequências, dentre outras informações pertinentes as dinâmicas do processo ensino-aprendizagem.

4.4 Análise das Sugestões para a Melhoria do SIGAA

Na última questão, foi sugerido aos alunos que se manifestassem para poder trazer ideias para melhoria do SIGAA. Houve poucos que lançaram sugestões de melhorias, pois alegaram que o SIGAA já ajuda nas suas necessidades, mas os que responderam à questão, falaram da possibilidade do SIGAA ser em formato de aplicativo e que seja compatível para os diversos aparelhos.

Além disso, a disposição das monografias da UFPB com finalidade de pesquisa prestigiando os graduados da instituição. A possibilidade da existência de vídeo aulas feitas pelos próprios professores como forma de reposição de aulas para alunos que não podem comparecer as aulas por motivos maiores e vídeos com instruções de uso do próprio SIGAA. A melhoria em alguns comandos que ainda dificultam para alguns a sua utilização. A possibilidade de informações gerais, como eventos, ou de paralisações.

Não obstante, que houvessem treinamentos ou capacitações para os docentes afim de que eles pudessem usar com mais frequência o SIGAA e dessa forma dispor todas as informações acerca dos conteúdos e datas de provas, dentre outras informações que sejam importantes para a ministração das aulas e a possível interação com as turmas assumidas pelos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes do campus I da UFPB após a implantação do SIGAA.

Em relação ao problema e objetivos deste trabalho, considera-se que os mesmos foram alcançados, tendo em vista que na fundamentação teórica foram abordados breves conceitos relativos ao tema da pesquisa, onde pode-se ver o processo de ensino, de aprendizagem, a relação que existe entre ambos, a relação entre docentes e discentes e do SIGAA.

A partir da análise dos dados constatou-se que a maioria dos discentes consideram que houve uma melhora no processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis de João Pessoa após a implantação do SIGAA, pois de acordo com os alunos, há no sistema meios pelo qual auxiliam para que os conteúdos sejam efetivamente repassados. Observou-se também uma maior interação entre professores e alunos com a utilização mais frequente do SIGAA.

Foi solicitado aos alunos que apontassem pontos positivos e negativos acerca da implantação do SIGAA, e constatou-se que a maioria aprova o sistema, e dentre as afirmações frequentes se encontravam a facilidade ao acesso de materiais disponibilizados pelos professores, a interação com os mesmos aumentou, a praticidade para resoluções simples, ou seja, menos burocrático e a presença d uma biblioteca virtual para a realização de pesquisas com mais comodidade. As queixas foram relacionadas ao tempo de expiração, que foi considerado curto, no tocante de que algumas atividades solicitadas por docentes são realizadas diretamente na plataforma. Outro ponto lembrado em maior número, está no fato do pouco uso por parte dos docentes.

Por fim, foi pedido sugestões de melhorias para a plataforma, onde os que opinaram, recomendaram a criação de um aplicativo para celulares do SIGAA com as mesmas funções existentes no computador. Sugeriram ainda, que poderiam dispor de monografias de graduandos da UFPB, e que houvessem treinamentos e capacitação para os docentes para que os mesmos pudessem usar com mais frequência.

Para trabalhos futuros, sugere-se que possam ser realizadas novas pesquisas com os alunos que se encontram nos períodos iniciais do curso, para poder

comparar com os dados obtidos neste trabalho com a finalidade de avaliar se houve alguma mudança na percepção dos estudantes em relação ao SIGAA.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em sala de aula:** prática e princípios teóricos. São Paulo: MG Ed. Associados, 1996.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno:** do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996.

ARAUJO, Emerson Diego da Costa; ISONI, Miguel Mauricio. Implantação do sistema integrado de gestão na Universidade Federal da Paraíba. **Gestão & Aprendizagem**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 50-68, 2014.

BARROCA FILHO, Itamir; AQUINO, Gibeon; SANTA ROSA, José Guilherme. SIGAA Mobile- O caso de sucesso da ferramenta de gestão acadêmica na era da computação móvel. CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - CBIE, 2; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE, 24, 2013. Campinas/SP. **Anais...** Campinas/SP: UNICAMP, 2013.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível em: <<https://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/recursoseducare/livro17>>. Acesso em: abr. 2017.

BRAIT, Lílían Ferreira Rodrigues et al. A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2010.

BRUNNER. José Joaquim. Educação no encontro com as tecnologias. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias:** esperança ou incertezas? São Paulo: Cortez Editora, UNESCO, 2004.

BURGARELLE, Raissa Helena; CARVALHO, Rodrigo Baroni de. Avaliação do uso de sistemas de informação acadêmica por alunos de graduação em Ciência da Informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ENANCIB, 7, 2006. Marília/SP. **Anais...** Marília/SP: 19 a 22 de novembro de 2006.

CABERO, J. Las necesidades de las TIC en el ámbito educativo: oportunidades, riesgos y necesidades. **Tecnología y Comunicación Educativas**, ano 21, n. 45, 2007.

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

E-GOV. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/eixos-de-atuacao/governo/acessibilidade>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

FERNANDES, Maria Sueli Arnold, et al. **Guia de Orientação Para a Elaboração do Projeto de Pesquisa do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Modelo elaborado conforme a NBR 15287:2011**, João Pessoa, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRILO, André; DIAS, Laura. A prática docente e a usabilidade em ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior: estudos na Turma Virtual do SIGAA. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 8, v.17, dez. 2016.

HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. et al. Enfermagem médico-cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, jul. /1993.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, G.; ROCHA, A. Sistemas institucionais integrados da UFRN. In: WORKSHOP DE TI DAS IFES, 2, 2008. Gramado/RS. **Anais...** Gramado/RS: 06 a 08 de maio de 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. João Pessoa: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. (Temas básicos da educação e ensino). Disponível em: <<http://www.angelfire.com/ak2/jamalves/Abordagem.html>>. Acessado em: 15 mar. 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de; **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de educación**, p. 63-90, 2000.

QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira; HÉKIS, Hélio Roberto; QUEIROZ, Jamerson Viegas; DE OLIVEIRA, Lucas Ambrósio B.; VASCONCELOS, Natália Veloso Caldas de. Contribuição dos Sistemas Integrados de Gestão para as práticas de Ensino e Aprendizagem. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 9, jul. 2012.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. **Administração de informação e gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de pesquisas em administração**, v. 8, n. 1, 2001. Disponível em: <<file:///C:/Users/Rosangela/Downloads/SANTOS,%20Sandra%20-%20Ensino%20%20%20-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, S. L. da. Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 143-141, maio/ago. 2004.

SOUZA, Maria Naires Alves de; MONTEIRO, André Jalles. Os docentes da Universidade Federal do Ceará e a utilização de alguns dos recursos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA). **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** v.23, n.88, p.611-630, 2015.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio. **Tecnologia da informação aplicada às instituições de ensino e às universidades corporativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 248 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Sistemas integrados**. Disponível em:<http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/sistemas_integrados/>. Acesso em: 12 fev. 2017.

VASCONCELOS, Maria Celeste Lobo; FELÍCIO JÚNIOR, Joaquim. Empreendedorismo eLearning Organization: Estudo de Caso numa Instituição de Ensino Superior Brasileira. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Portugal, v. 3, n. Jul/Set, p. 60-73, 2004.

VIEIRA, Maria das Graças; MACHADO, Fábio Firmino. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA – Módulo Biblioteca: uma oportunidade de retomar a credibilidade da comunidade acadêmica com a efetivação da gestão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p.159-175, maio/ago. 2013.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Este questionário refere-se ao Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba da aluna Micheli Alessandra Barbalho Gondim sob a orientação da professora Ma. Carla Janaina Ferreira Nobre com o título “O SIGAA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS”, tendo em vista que o objetivo deste trabalho é identificar as melhorias no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes do campus I da UFPB após a implantação do SIGAA. A fim de alcançá-lo, solicito sua colaboração como respondente. Todas as informações serão tratadas em sigilo e utilizadas apenas para obter os resultados da pesquisa. Agradeço, desde já, pela sua atenção e importante colaboração.

QUESTIONÁRIO

Características Pessoais

- 1- Sexo
 - () Feminino
 - () Masculino

- 2- Faixa de Idade
 - () Até 18 anos
 - () Entre 19 e 25 anos
 - () Entre 26 e 30 anos
 - () Acima de 31 anos

- 3- Qual período está cursando? _____

- 4- Em qual turno?
 - () Matutino
 - () Noturno

- 5- Exerce alguma atividade remunerada?
 - () Sim
 - () Não

- 6- Caso a resposta da questão anterior seja Sim, em qual área trabalha?
 - () Ligada a Ciências Contábeis
 - () Outros _____

Questões sobre o SIGAA

- 1- Com que frequência acessa o SIGAA?
☐) Diariamente
☐) Uma vez por semana
☐) A cada 15 dias
☐) Outros _____
- 2- Qual o local você mais utiliza para acessar o SIGAA?
☐) Em casa
☐) No trabalho
☐) Na universidade
☐) No smartphone (celular)
☐) Todas as anteriores
☐) Outros _____
- 3- Quais as dificuldades encontradas para acessar o SIGAA?
☐) Não tenho dificuldades
☐) Complexidade para encontrar os comandos
☐) Falta de auxílio por parte da universidade
☐) Outros _____
- 4- Com relação ao modelo anterior de Sistemas Acadêmicos, no que diz respeito ao acesso as frequências, notas, materiais disponibilizados pelos professores, acesso à biblioteca, dentre outros, você acha que houve alguma melhora?
☐) Discordo totalmente
☐) Discordo
☐) Nem concordo nem discordo
☐) Concordo
☐) Concordo Totalmente
- 5- O SIGAA contribui para o ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da UFPB?
☐) Sim, porque _____
☐) Não, porque _____
- 6- O SIGAA contribui como instrumento para a interação professor x aluno?
☐) Discordo totalmente
☐) Discordo

- () Nem concordo nem discordo
- () Concordo
- () Concordo Totalmente

7- Em sua opinião, como classificaria a qualidade do SIGAA enquanto instrumento para a contribuição para o ensino-aprendizagem?

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Péssimo

8- Aponte, em sua opinião, os pontos positivos e/ou negativos, com relação à implantação do SIGAA.

9- Você teria alguma sugestão de melhoria para o SIGAA?



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO VIII

AUTORIZAÇÃO DO AUTOR PARA A PUBLICAÇÃO DO TRABALHO

Autorizo a Comissão de TCC do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB a publicar o Trabalho de Conclusão de Curso de minha autoria, intitulado:

"O SIGAA como instrumento de auxílio na aprendizagem: A percepção dos alunos de Ciências Contábeis."

na página (site) e/ou revista institucional após as modificações que se fizerem necessárias para tal fim.

Ressalvo que esta autorização não se estende à divulgação de dados considerados confidenciais pela (s) empresa (s) ou instituição(ões) em que a coleta de dados foi realizada.

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Assinatura do aluno

Nome: Micheli Alexandra Barbalho Gondim



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO X

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: "O SIGAA como instrumento de auxílio na aprendizagem: A percepção dos alunos de Ciências Contábeis."

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, à instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Autor(a): Micheli Alessandra Barbalho Gondim

Assinatura (legível)